

BATE PAPO CULTURAL

SILVEIRA, LÚCIA HELENA FIALHO PEREIRA DA¹; LAUTENSCHLAGER, EVERTON LUIS SOUZA²; SAMUEL, SIMONE BRONDANI³; PINTO, ANA LÚCIA SILVA⁴; LEAL, NORIS MARA PACHECO MARTINS (ORIENTADORA)⁵.

¹UFPEL - lucialit@hotmail.com

²UFPEL - evertonlautenschlager@yahoo.com.br

³UFPEL - simonemarduk@hotmail.com

⁴UFPEL - analuciapel@hotmail.com

⁵UFPEL - norismara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Preservação do Patrimônio Cultural da Região do Anglo é um programa de extensão, aprovado no Edital PROEXT – Programa de Extensão Universitária do Ministério da Educação, nos anos de 2012 e 2013 e tem por finalidade o inventário e a preservação do patrimônio cultural da região vizinha a Reitoria da UFPEL, um conjunto de bairros, constituído pela Balsa, Ambrósio Perret, Fátima e Navegantes, todos localizados no município de Pelotas/RS.

Objetiva-se recuperar a história de vida dos moradores, estimulando a apropriação consciente do patrimônio cultural desta população para futuras gerações. Visa-se também estimular e assessorar a elaboração de projetos autossustentáveis, desenvolvendo ações de caráter pessoal, profissional, comunitário e econômico, conforme as necessidades e interesse desses locais.

Sendo uma das linhas de ações dentro do programa a Educação para o Patrimônio, que busca através de práticas lúdico-pedagógicas a aproximação entre o Programa e a comunidade, com o intento de auxiliar na concretização das propostas gerais do programa. Através da educação, pretende-se sensibilizar a comunidade para a preservação do seu patrimônio, história, memória e identidade; desenvolvendo a sua ativa participação em assuntos ligados a seu bairro e, sua cidade. Dentre as atividades realizadas, existe a denominada de Bate-Papo Cultural, onde tem se como proposta a realização de encontros com adultos e idosos do Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), localizado no Bairro Navegantes, onde estes, através da oralidade compartilham suas histórias de vida as quais são registradas através de gravação de todas as reuniões com o objetivo de produzir um vídeo, no final das atividades.

A execução deste programa desde 2009 demonstra a sua efetividade das ações planejadas e executadas pelo mesmo, no trabalho com a comunidade e temas ligados com educação, patrimônio, cidadania, história, memória, identidade, dentre outros, na busca pela transformação social.

2. METODOLOGIA

As ações educativas estão sendo realizadas e elaboradas pelos bolsistas com orientação dos professores do Bacharelado em Museologia. Para início desta atividade a primeira ação foi a realização de reunião com a administração e com os idosos do CRAS para a provação dos encontros, onde ficou acordado que os encontros aconteceriam todas as primeiras segundas-feiras de cada mês, com o título, Bate papo cultural, visto que são colocados em discussão assuntos da comunidade na busca de gerar um maior conhecimento da região neste momento também são, colocados conceitos como memória, identidade, cidadania, educação, patrimônio.

Nossa maior conquista foi obter a confiança da comunidade, pois com isto gerou um interesse coletivo e uma apropriação da comunidade pelo seu patrimônio cultural, e assim uma maior inclusão dos moradores e uma participação ativa na comunidade.

Notamos que a realização desta ação existe um maior envolvimento das pessoas com o seu passado, visto que estes entrecruzamentos das memórias geram uma memória coletiva da comunidade com isto, soluções a longo prazo pode começar a serem discutidas a partir deste trabalho e da continuação do mesmo, para que o Programa de Extensão trabalhe em conjunto com a comunidade sob a égide do conceito de Museologia Social, como destaca Mario Chagas:

(...)um olhar constituidor de signos na medida em que um "outro" sentido além do sentido aparente. Um olhar que sem eliminar definitivamente a função primeira dos objetos, bens culturais, acrescentalhes novas funções, transformando-os em representações...(CHAGAS, p. 56,1996).

Neste encontros são propostos temas onde os participantes relatem sobre o assunto, vivenciando as suas memórias, através de perguntas que são feitas, não com planejamentos prévios mas sim com o que os participantes vão relatando, este registro é coletado através de gravações onde posteriormente serão compilados e transformados em um documentário, vale a pena ressaltar que tudo o que é feito nos encontros tem a supervisão de uma professora que é colaboradora do projeto, e tem a aprovação prévia dos responsáveis pelo CRAS, e dos participantes dos encontros, neste bate papo que se desenvolve com os idosos procura-se que os mesmos relembrem de suas vidas na chegada dos mesmos no bairro e como viviam na época de formação de uma vida nova, e como o bairro se transformou no decorer do tempo, com isto buscou-se uma leitura de Ramos onde este destaca:

Conhecer o passado de modo crítico significa, antes de tudo, viver o tempo presente como mudança, como algo que não era, que esta sendo e que pode ser diferente. Mostrando relações historicamente fundamentadas entre objetos atuais e de outros tempos, o Museu ganhará substancia educativa, pois há relações entre o que passou o que está passando e o que pode passar (RAMOS, p. 21, 2004).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado do Programa aconteceu o I Seminário Internacional do Programa de Preservação do Patrimônio Cultural da Região do Anglo com a presença de palestrantes Cuauhtémoc Camarena, Erica Camarena (Unión de Museos Comunitários de Oaxaca México) Gustavo Zilocchic (Cordoba Argentina) Rita Pedreira (Bahia) e Patricia Berg (Porto Alegre). Foram realizadas diversas atividades com a comunidade entre elas um café comunitário com o grupo de idosos do (CRAS) Centro de Referência de Assistência social onde teve uma adesão considerável de idosos que fazem parte das ações educativas do programa. O desejo de inovar, de estar sempre à frente de seu tempo, fez com que alguns elementos importantes da história fossem esquecidos, logo o patrimônio cultural é a manifestação da identidade de um povo, resultado da origem étnica, cultura ambiental.

4. CONCLUSÕES

Portanto, a idealização, organização e execução destes encontros permitiram um importante aprendizado a nós acadêmicos enquanto profissionais das áreas, proporcionando a aplicação das metodologias e técnicas aprendidas em nossa graduação, e, ao mesmo tempo, nos demonstrou a amplitude de oportunidades que os encontros com os idosos nos proporciona tanto na troca de experiências quanto na manifestação dos sentimentos, perspectivas e informações que eles trouxeram do seu universo de vida.

Ao longo de nossa vida vamos construindo um grande armário cheio de lembranças pessoais, estas podem ganhar adjetivos e importâncias que variam de tempos em tempos; as experiências individuais vão sendo acumuladas e ficam à disposição, algumas ordenadas numa forma de linha de tempo de nossa vida, outras silenciadas num canto qualquer deste nosso armário, como se perdas estivessem.

Cabe a nós então fazer com que essas memórias venham à tona e que juntos possam compartilhar momentos vivenciados num passado que fora comum a todos e sempre buscando contextualizar o bairro em que viviam à realidade atual através da memória coletiva. E sempre ressaltando que quando se fala de memória coletiva há certo menosprezo para alguns tópicos em contrapartida endeusamento para outros, uma vez que são vários sujeitos compartilhando de um mesmo espaço físico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

- CHAGAS, M. **Museália**, 1996. Editora JC, Rio de Janeiro RJ.
 SANTOS, M C T M. **Museu, escola e comunidade: uma integração necessária**. Salvador, Bureau Gráfica e Editora, 1987, 215 p.
 RAMOS, F R. **A história nos objetos**, Editora Argos 2004.

Capítulo de livro

NASCIMENTO, S S do. **O desafio de construção de uma nova prática educativa para os museus.** In: FIGUEIREDO, B G (org.). **Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna.** Belo Horizonte, MG, CNPQ, 2005.